

BIBLIOGRAFIAS

ALVES, Rubens. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação.** São Paulo: Loyola, 1999.

ARROJO, Miguel G. (org.) **Da escola carente a escola possível.** 3 ed. São Paulo, 1996.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: Imagens e auto-imagens.** Petrópolis RJ: Vozes, 2000.

BRASIL, **LDB.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** 11 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (coleção leitura).

HADJI, Charles. **Pensar e agir a educação: Da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento da inteligência.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola.** Goiânia: editora do autor, 2000.

MONROE, Paul. **História de educação: Atualidades pedagógicas.** V.34. São Paulo: Nacional, 1978.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** 3 ed. São Paulo, 2000.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental.** 25 ed. São Paulo: Ática, 2000.

De certa maneira, a didática vigente ensina os alunos a combaterem guerras medievais enquanto o mundo moderno pede atitudes e instrumentos totalmente diferentes. Neste sentido reclamar dos alunos, estrutura da escola ou dos pais sem que haja uma luta constante para a melhoria de todo vai ser inútil. É espantoso ver que os próprios professores se deixam dominar, se consideram pouco e muitas vezes se escondem atrás dos seus baixos ou miseráveis salários. A educação hoje um dia é um desafio e portanto a valorização do professor também é, com isso eles devem mudar suas velhas pedagogias e postura envelhecida de que ensinar significa falar com os alunos com ênfase, prender-lhes a atenção, abrigá-los a respeitar a autoridade do professor. Na pedagogia da farsa, que é a aula copiada, encobre dois graves erros que é de pensar que, tendo lido os outros, ou tendo escutado aulas, seja viável dar aulas, apenas esticamos, com isto, a mediocridade, fazendo dela nosso limite e outro erro grave é de que pensar que os alunos, escutando e copiando aulas copiadas, adquiram o suficiente em termos de instrumentação e conteúdo científico; não ultrapassam a informação passiva.

Enfim, se a educação brasileira vai mal, é porque os próprios educadores muitas vezes se acomodam diante dos problemas, ao passo que é preciso se unirem em prol da própria educação e a melhor forma de implantarmos a mudança necessária é fazendo com que os alunos tenham uma educação, que se saiba porque se vive e porque se aprende.

Dessa forma, os objetivos dessa monografia foram alcançados ao ser analisados todas as dificuldades, enfrentadas por eles, mas que também eles podem e devem buscar a melhorias com sua principal arma que é a de ensinar para a vida.

CONCLUSÃO

Não há dúvida nenhuma de que o indivíduo é sujeito do seu próprio conhecimento a partir do momento em que descobre, traça e percorre caminhos. Porém, todo o indivíduo necessita de uma pessoa que a ajude a percorrer esta tarefa, essa busca, esse caminho, e essa pessoa é o educador.

O educador é a pessoa que pode com toda certeza contribuir para a tão necessária mudança de nossa sociedade injusta e desigual, para uma que seja mais justa e um pouco mais democrática. Isso será possível a partir do momento em que o professor se identificar não como aquele que explica matéria, que substitui leitura e elaboração, mas aquele que mostra caminhos de como se podem dominar-se com autonomia, aquele que dialoga com o aluno fazendo-o produzir de forma produtiva. O professor deve se ver como um agente multiplicador de idéias, como alguém que é capaz de colocar sobre o mesmo aluno conhecimentos atualizados e que estejam em processo de atualização constante e dessa aula fazer fluir ao mesmo tempo instrução e motivação à produção. Ele deve ser um professor pesquisador, usando a motivação orientadora no rumo da pesquisa, o que já elimina expectativa passiva ou meramente expositiva alheia. Pretende-se com isso reforçar a idéia de que o professor não é nem pode ser um sujeito que simplesmente repassa conhecimentos alheios, se assim fosse ele seria facilmente substituído pelos meios eletrônicos. Os alunos de alguma forma necessitam de um indivíduo que lhes fazem buscar, criar, experimentar, superar suas condições de discípulo, de levá-los a sentir-se desafiados a produzir. Os professores não podem de forma alguma ensinar só porque aprendeu, pois construiria nos alunos um relacionamento apenas formal – autoritário da qual o aluno se vingaria na “cola” que é perfeição da cópia.

qualidade profissional e acima de tudo consiga transmitir ao aluno que ele é um agente transformador, capaz de mudar mundo. Que a falta de incentivo vem desmotivando muitos professores que acabam abandonando a profissão e buscando em outras áreas uma vida estável.

Os baixos salários contribuem para que o professor abandone a profissão. A realidade deveria ser outra, pois não existe nação desenvolvida sem educador motivado para fazer o que sabe, que é a arte de ensinar. A valorização do professor vem sofrendo no sistema educacional, não é um fato novo, porém trata-se de uma crise antiga que leva a frustração dos docentes cada dia mais sem esperança. O profissional necessita de aparatos de motivação, mas estas estão suprimidas por um arruinado sistema que também necessita de reestruturação; mais outros dados importantes como: resgatar a valorização do professor, seja em âmbito sócio-econômico, político e até mesmo enquanto ser humano digno de sua profissão.

A deterioração da qualidade tem motivos que exigem mudanças, se fixarmos por exemplo a questão da remuneração que deveria sempre valorizar o trabalho, tem pelo contrário sofrido diminuições consideráveis, causando um desânimo, uma desesperança ao professor, conseqüente o status social do professor que antigamente era tido como um referencial, hoje não deixa de ser um mero professor.

O professor como sujeito de transformação, aplica-se as várias dimensões da sua existência e realidade, desde o pessoal até o social, mas amplia o resgate da dignidade profissional passa pela análise da formação do professor. Passa também pela questão salarial, a relação entre o ser e ter, para ser é preciso ter um mínimo, a qualidade do trabalho pedagógico é decisiva como resgate da dignidade profissional, o apoio da comunidade que é a sensibilização da comunidade para a ação educativa, a ser realizado pelos professores, o professor precisa do apoio da população para justas reivindicações.

O professor tem como tarefa fundamental ser portador de esperança, de um projeto de futuro, recusando-se, portanto, a aceitar que a configuração do mundo que está aí é a única possível, recusando-se a amesquinhar sua existência, negando-se a abrir mão de seu sonho de uma vida melhor para todos.

Não é por palavra que o educador, como qualquer outra pessoa, se valoriza. É claro que podemos nos valorizar também pelas palavras na medida que eles correspondem a uma ação coerente. Mas a autovalorização decorre principalmente na ação, se for autônoma e autêntica. Ação e reflexão constantes são as formas dinâmicas que desenvolvem nossa vida como seres individuais e sociais, como a educação faz parte da vida, ação e reflexão permanente, constituem também a base dinâmica do processo educativo e de sua valorização.

Outros aspectos referentes a valorização dos profissionais da educação são mencionados no artigo 67, da LDB⁵ 9394/96 segundo o qual os sistemas de ensino deverão assegurar-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público.

- I- Ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- II- Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- III- Piso salarial profissional;
- IV- Progresso funcional baseada na titulação ou habilitação e na avaliação do desempenho;
- V- Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluindo na carga de trabalho;
- VI- Condições adequadas de trabalho.

A Profissão de Professor é uma das carreiras mais antiga de que tem conhecimento na história da humanidade. Porém, pela falta de incentivo dos próprios administradores, a situação do profissional da educação foi tomando rumos diferentes, a categoria deixou de ser valorizada ao longo das últimas décadas, mesmo assim muitos professores acreditam em mudança, e para melhor, já que o educador é a peça fundamental na construção da cidadania.

Mesmo que o professor hoje não seja mais a figura central da comunidade, acredito que o aluno sempre vai valorizar seu trabalho. Portanto, é necessário que o educador lute pelo seu espaço nas comunidades, visando

⁵ LDB, op. cit.

valorização do seu trabalho e por extensão, por uma remuneração condigna, que não deixa de ser até certo ponto, a expressão dessa valorização.

Participação no processo de transformação social, a luta por uma remuneração condigna deve inserir-se na luta mais ampla de toda a sociedade por condições menos desiguais e mais justas de vida. Tal conquista só será possível na medida em que todas as pessoas conseguirem participar mais ativamente das decisões representarão sempre mais os interesses de todos. Ao mesmo tempo os educadores precisam participar na luta pela mudança da lei, e torná-los cada vez mais autônomo.

Autonomia – O trabalho do educador só tem condições de ser autêntico se for autônomo. Se o objetivo da educação for auxiliar na formação de pessoas livres e independentes, o educador só poderá dar suas contribuições para esses objetivos na medida em que for uma pessoa e se portar com tal. E uma das características essenciais da pessoa é a autonomia, ou seja, a capacidade de pensar, de decidir por si própria e de agir coerentemente com suas decisões. O trabalho do educador está cercado por uma série de restrições e controles que inibem sua autonomia. Isto é, muitas das vezes torna-se difícil para o educador agir de acordo com sua maneira de pensar, pois ele é submetido ao autoritarismo que impõe ordens para serem cumpridas e não admite discordância. Para conquistar sua própria autonomia de trabalho que não significa trabalhar isoladamente, mas sim ter idéias próprias para colocar em comum o educador precisa vencer o autoritarismo.

Auto-Realização – Consiste em colocar em prática, objetivos, Sonhos, aspirações e idéias, mas é exatamente a autonomia que permite as pessoas terem seus próprios objetivos. *Sem autonomia não pode haver auto-realização*, vimos que o educador é um libertador, alguém que auxilia os educandos a descobrirem seu próprio caminho, sua verdade.

Autovalorização – Se não nos valorizamos, como podemos esperar que outros nos valorizem. Valorizar-se não quer dizer aparentar o que não é, significa, isto sim, conhecer-se e ser, a cada momento, expressão deste conhecimento. Ter consciência dos próprios defeitos e qualidades, dos próprios erros e acertos, mas estar sempre disposto a mudar e melhorar.

As condições de mudança educacionais pressupõem nova maneira de planejar, ensinar, organizar o conhecimento, avaliar etc. Daí o professor ter que aprender a fazê-la, segundo as novas propostas, o que significa que a mudança só se desenvolva no interior da escola, se for concretizado pelo professor.

2.3- Valorização do Educador

A valorização do Educador é feita de uma motivação que surgiu diante da consciência dos educadores dos dias atuais, principalmente aqueles que atuam na escola pública se sentem desmotivados e desvalorizados diante das condições de trabalho que enfrenta.

Valorizar o educando significa criar condições para ele exerça plenamente a sua função de educador, isto é, seja aquela pessoa que auxilia cada educando a descobrir a si mesmo o seu próprio caminho.

Vamos analisar alguns aspectos que devem ser considerado quando se fala valorização do educador: condições de trabalho, remuneração condigna, participação no processo de transformação social, autonomia auto-realização e autovalorização.

Condições de trabalho – Há condições que são indispensáveis à realização e valorização do educador e do seu trabalho, recursos materiais, tempo, interação com os alunos, interação com a comunidade e trabalho de equipe, os recursos materiais são necessários, já que essa relação geralmente surge a partir das atividades escolares.

Remuneração condigna – É uma condição necessária para o eficiente exercício profissional, se todas as condições de trabalho que precisa para educar fosse providenciadas pela escola, sua remuneração seria importante em termos da educação, onde vivemos num regime capitalista que explora os trabalhadores visando ao lucro dos detentores do capital, e indispensável a luta do educador pela

Pois bem, o educador torna a pensar suas condições de trabalho e as condições em que gostaria de viver, e com isso ele está avaliando seu profissionalismo e pensando como melhorá-lo para alcançar os objetivos, realizar mudanças nas metodologias e prática para tornar o processo de construir um novo produto ou repetir o produto anterior num ato de ação reflexão-ação, tanto no âmbito social como no âmbito pessoal.

Embora hoje vivem em busca de condições que privilegiem a “melhor forma” do homem existir no mundo, ainda não temos certeza da “melhor forma”, e quem sabe se a teremos ou não? Sabemos que estamos em uma crise de valores e daí surgem os questionamentos na educação, porque é na educação que encontramos a herança cultural, histórica, econômica, política e social do homem ou seja, a educação como forma de transmitir toda carga de vida da sociedade humana às futuras gerações, possibilitando as condições de sobrevivência da humanidade, mesmo que ela não seja o único motor para tal incumbência, os educadores procuram abrir se intelectualmente para adquirir condições de fazer frente as novas situações da vida procurando na instrução o aperfeiçoamento para uma valorização mais digna.

Há de se considerar, ainda, a instabilidade profissional, gerada pela longa distância entre os concursos de efetivação, o desgaste físico e o psíquico imposto pelo sobrecarga de trabalho, a fragilidade dos vínculos grupais e as necessidades de novas reintegrações causadas pelas trocas freqüentes de escolas, a desmotivação diante de uma formação continuada, que lhes permitem responder às novas exigências da docência, acabam por reforçar nos professores o distanciamento da prática educativa e a fragilidade dos vínculos profissionais. Aliado a isso, os baixíssimos salários e as condições em que exercem a atividade docente são responsáveis por esse mal estar dos professores, causando a evasão docente.

Nessa concepção de profissionalismo docente a formação contínua constitui aspectos importantíssimos a ser considerado na valorização profissional do professor, articulado às condições de trabalho e salário. Portanto, a melhoria do seu trabalho depende do alargamento de sua competência técnica/ética/política, bem como a melhoria da escola como um todo.

contemporaneidade e do avanço tecnológico. O professor é um dos profissionais que mais necessidade tem de se manter atualizado aliando à tarefa de ensinar a tarefa de estudar. Transformar essa necessidade em direito é fundamental para o alcance da sua valorização profissional e desempenho em patamares de competência exigidos pela sua própria função social.

2.2- Condições dignas de trabalho

A falta de financiamento e de meios pedagógicos, assim a superlotação das turmas traduziram-se freqüentemente numa profunda degradação das condições de trabalho dos professores em situações difíceis e para conservar no ensino os bons professores, não oferece-lhes condições de trabalho satisfatórios e remuneração comparável à das outras categorias de emprego que exigem uma formação equivalente.

As dimensões de trabalho como a dimensão da turma, as horas ou dias de trabalho e os meios de que dispõem, deveriam ter tido em consideração os programas escolares devem estar de acordo com os conteúdos de formação de cada professor, onde os métodos pedagógicos manuais, materiais e apoios didáticos, deveriam ser elaborados juntamente com os professores em suas condições de trabalho.

A falta de material didático pedagógico e de condições físicas adequadas, isto pode prejudicar a aprendizagem, mas na realidade os professores enfrentam na sua carreira, alguns obstáculos, principalmente a falta de recursos, são os principais desafios que eles encaram, onde muitas das vezes são escolas públicas, que não oferecem boas condições e nem recursos físicos e materiais suficiente, onde os professores trabalham só com boa vontade.

Lutam hoje com estas questões e muitas outras onde os riscos de sobrevivência do profissional da educação estão ameaçados de extinção. E então retorna o pensar sobre o seu Projeto de vida, o seu planejamento de felicidade.

maneira, a formação do professor deve ter características apropriadas aos estágios básico do desenvolvimento humano infância, adolescência e idade adulta.

Associação entre teorias e práticas. A formação dos educadores tem sido excessivamente teórica, levando-os a enfrentar muitas dificuldades quando assumem a educação de uma turma de alunos. É claro que a teoria é importante. Mas ela deve sempre ser informada pela prática, pelos problemas reais que os professores terão de enfrentar na sala de aula. Por isso mesmo, a lei admite a capacitação em serviço dos educadores. Ao mesmo tempo em que exercem suas atividades educativas, poderão ser orientados por profissionais mais experientes, apropriadas para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem em cada circunstância.

Aproveitamento da formação e experiências anteriores. Trata-se de algo difícil, pois geralmente a formação prioriza mais a influência externa do que a *inspiração interna do indivíduo*, mas é de fundamental importância, já que qualquer ação será tanto mais segura e eficaz quanto mais tiver por base a experiência passada.

O professor que ao concluir seu curso de formação, abandona os livros, as discussões, os debates sobre seu trabalho tende facilmente à frustração e ao fracasso. Pior do que isso, seus alunos passam a ser vítimas dessa frustração e desse fracasso.

Entender a formação na perspectiva social, é compreendê-la e defendê-la como um direito do professor. É superar o estágio de iniciativas individuais para aperfeiçoamento próprio e colocá-la no rol das políticas públicas para a educação.

Pensando assim, a formação compõe juntamente com a carreira e jornada de trabalho, que por sua vez devem estar vinculadas a remuneração, os elementos indispensáveis à formação e à implementação de uma política de valorização profissional que contribua, tanto para o resgate das competências profissionais dos educadores, como para a (re) construção da escola pública de qualidade.

Podemos dizer que a formação profissional é um processo inicial e continuado, que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da

formação, maior rigor na aprendizagem, maior aquisição de habilidades e técnicas científicas, fundamentação técnicas e motivação.

A formação dos educadores pressupõe os conhecimentos necessários para atuar com eficácia, domínio dos conteúdos, métodos e técnicas relacionados ao campo educacional.

Com referência à formação dos profissionais da educação, o artigo 61 da LDB⁴ 9394/96 estabelece que, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, ela deverá ter como fundamentos:

- I- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II- o aproveitamento da formação e experiência anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Portando, são quatro os principais aspectos a serem levados em conta na formação dos educadores, conforme o texto da lei: adequação aos diferentes níveis e modalidades de ensino; adequação às características de cada fase do desenvolvimento dos educandos; associação entre teorias e práticas; aproveitamento da formação e experiências anteriores.

Níveis e modalidades de ensino. Cada nível ou modalidade de ensino tem seus próprios objetivos, que devem ser considerados na formação do educador. Todos esses objetivos devem estar constantemente presentes na formação dos educadores, de modo a multiplicar as oportunidades de compreensão e discussão dos mesmos.

Fases de desenvolvimento dos educando. A idade cronológica não é o critério único nem o mais seguro para se determinar a fase do desenvolvimento de qualquer indivíduo. Na verdade, os critérios a serem considerados são diversos: físico, mental, emocional, social, moral, etc. Por isso, é preciso muito cuidado na classificação das crianças segundo as fases de desenvolvimento. De qualquer

⁴ BRASIL, LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF.

A formação dos professores é um requisito fundamental para as transformações que se fazem necessárias na educação, pois a formação de professores é alicerce primordial para a melhoria da qualidade do ensino, pois é preciso que os professores compreendam as transformações que estão ocorrendo no mundo e a necessidade da escola acompanhar esse processo.

Também o perfil do professor vem sofrendo modificações, hoje é necessário questionar os paradigmas e estar habilitado para lidar com mudanças na forma de produzir, armazenar e transmitir o conhecimento, que dão origem a novas formas de fazer, pensar e aprender. É fundamental também que o professor esteja disposto a aperfeiçoar na sua formação de professor, não tendo medo de experimentar e errar enquanto aprende, que se coloque no papel de problematizador de conteúdos e atividades, autonomia e postura crítica e cooperativa, para realizar mudanças educacionais significativas e condizentes com as necessidades atuais.

Para alcançar esta melhoria um dos fatores que não deve ser negligenciado é a formação dos profissionais envolvidos no processo ensino aprendizagem, uma formação permanente ou continuada. Assumir a formação profissional, como uma das estratégias básicas de elevação do nível de qualidade escolar, implica em última instância o reconhecimento do valor dos mesmos e do papel que estes apresentam para a instituição especialmente no que refere ao magistério.

(...) a formação de professores em uma perspectiva crítica não deveria ser entendida como circunscrita ao período da formação acadêmica inicial, mas sim, como um processo contínuo de aperfeiçoamento e aprofundamento reflexivo de professores sobre sua prática docente, acredita-se que a formação intercultural de professores representa um importante passo nesta longa caminhada².

Além da formação contínua que possa levar os professores a familiarizar-se com os últimos processos da tecnologia da informação e comunicação, verifica-se a necessidade de levar qualificação técnica de sua

² CANEN, Antonio. *A formação e a profissionalização do educador*. São Paulo: Vozes, 1997, p.232.

construtivista, que processa informações, toma decisões, gera conhecimento prático, possui crenças e rotinas que influenciam sua atividade profissional.

2.1- A questão da formação profissional

Atualmente, o mundo no seu conjunto evolui tão rapidamente que os professores como os membros de outras profissões, devem começar a admitir que sua formação inicial não lhe basta para o resto da vida, precisam se atualizar e aperfeiçoar os seus conhecimentos e técnicas ao longo de toda a vida, deve por outro lado incubar-lhes uma concepção de pedagogia que transcende o utilitário e estimule a capacidade de questionar.

O professor não pode ser visto como o problema, mas como peça imprescindível para superação de partes dos problemas educativos. E como tal deve se fazer implementar parte das mudanças, necessárias para garantir uma educação escolar de qualidade as crianças, jovens e adultos.

O investimento financeiro de formação de professores embora é necessário há muito tempo, torna-se agora inadiável, como toda profissão o magistério tem uma trajetória construída historicamente, a forma como surgiu, a profissão, as interferências do contexto sócio-político no qual ela está inserida as existências e colocadas pela realidade social, as finalidades, momentos e conseqüentemente o papel do professor, o lugar que a educação ocupou e ocupa nas prioridades do governo, os movimentos e lutas da categoria e as pressões da população e da opinião pública em geral são alguns dos principais fatores determinantes do que foi e virá a ser a profissão do magistério.

Embora a legislação também tenha sua função como condicionante dos requisitos profissionais e da trajetória das profissões, no caso do magistério, raramente as mudanças prescritas em lei tiveram uma contrapartida imediata na realidade. O contingente de professores leitos existentes hoje nos país, graças o magistério que tem ajudado muito esses professores.

As novas tecnologias não só emitem e recebem informações, mas também dialogam, discutem, e transmitem informações e conhecimentos sem limites de distâncias ou de tempo, sem dúvida a educação tem um papel importante a desempenhar no meio dessas tecnologias, pois o uso de computadores no processo pedagógico é fundamental, a maior parte não tem em suas escolas, assim como o livro, o vídeo e o filme o computador não é usado apenas para motivar os alunos e fazê-los participar mais ativamente do trabalho escolar, ele é um instrumento de comunicação, são formas de comunicar conhecimentos.

Segundo o Delors Jacques (2001) que todas as potencialidades contidas nas novas tecnologias da informação e da comunicação sejam postas a serviço da educação, pois trazem melhoria tanto para os professores onde as informações nós transmitem conhecimento adequados.

Ao refletir sobre a resistência do professor em abrir as portas da escola para os saberes que são vinculado pela TV e outros recursos, a maioria dos alunos tem acesso, depara-se com um professor que se sente ameaçado, pois não tem o domínio desses instrumentos para trabalhá-los em suas aulas, no entanto é preciso que os professores busquem aperfeiçoar cada vez mais no mundo globalizado exige-se um alto aperfeiçoamento para a sua profissão.

A tecnologia traz inúmeras contribuições para a atividade de ensino e para os processos de aprendizagem de alunos, onde não substitui o professor, muitos menos, os processos criativos do próprio estudante na produção de conhecimento.

O papel do professor continua sendo quem planeja e desenvolve situações de ensino a partir do conhecimento que possui sobre o conteúdo, sobre os processos de aprendizagem sobre a didática das disciplinas e sobre a potencialidade da ferramenta tecnológica como um recurso para a aprendizagem.

É sempre o professor quem define quando, por que e como utilizar o recurso tecnológico a serviço do processo de ensino e aprendizagem. O professor é sempre o responsável pelos processos que desencadeia para promover a construção de conhecimento e nesse sentido é insubstituível. O professor é um

Aqui convém refletir, se os meios de comunicação de massa são instrumentos que permitem criar uma ponte entre o mundo editado e a sala de aula, por que são tão pouco usados por muitos professores?

Por que quando se fala em uso de recursos tecnológicos nas escolas um bom número de professores se assusta e rejeita? Por que os professores estão confusos e desconcertados diante da inserção dos instrumentos na prática de sala de aula?

Estudos realizados salientam três aspectos que explicam a postura da insegurança dos professores.

O primeiro fator diz respeito ao uso da tecnologia seja aceita e necessário um nível de confiabilidade e simplicidade, ou seja, é preciso haver segurança por parte dos professores em seu funcionamento e utilização.

“É aqui que muitos profissionais tropeçam, pois não se sentem seguros, não foram preparados para inovar”¹.

Isto significa que muitos professores estão despreparados ou pela formação ou pela falta de remuneração adequada para que se capacitem a inserirem em suas aulas os recursos disponíveis pela mídia, logo, apega-se ao giz ao lápis, ao livro didático e mais seguro para esses professores.

O segundo fator refere-se a manutenção dos instrumentos, ou seja o alto custo das máquinas, as dificuldades de manutenção por falta de verbas nas escolas para este fim, fazem com que os instrumentos que deveriam servir de apoio ao professor, sejam vistos como monstros sagrados intocáveis guardados a sete chaves.

O terceiro fator é a disposição cultural nativo, uma técnica para ser introduzida mais rapidamente na comunicação e na educação deve responder as disposições culturais pré-existentes na população, é necessário haver uma mediação entre produção de material audiovisual e a sensibilidade dos usuários, ou seja ao trazer a mídia para dentro de suas aulas, o professor deve, primeiro pesquisar sobre o que mais interessa aos alunos, bem como motivá-los para o uso da mesma.

¹ BABIN, Carlos. *Formação de professores*. São Paulo: Ática, 1997, p.126

CAPÍTULO II

2- A TECNOLOGIA E O PAPEL DO PROFESSOR

Vivemos num mundo globalizado, estamos na era tecnológica, a escola não pode ficar fora disso, a vontade de mudar vem também da perspectiva dos alunos, onde queremos formar cidadãos preparados para o mundo de hoje.

A Revolução tecnológica constitui evidentemente um elemento essencial pra a compreensão da nossa modernidade na medida que cria novas definições de identidade individual coletiva, a extensão das tecnologias e das redes informáticas favorece a comunicação com o outro e poderão constituir informação que utilizamos diariamente como a televisão por exemplo, oferecem formas novas de aprendizagem, novas lógicas competência e sensibilidades. Esses processos lineares, sistemáticos e privilegiados pelas formas regulares de ensino.

A distância existente entre a aprendizagens realizadas a partir das mediações televisivas e as metodologias de ensino tradicionais de sala de aula, constitui um grande desafio para o educador. Esse desafio pode ser encarado como um obstáculo intransponível diante dele a pessoa pode passar a ignorá-lo ou pode vê-lo como oportunidade para a realização de parcerias integrando as práticas e os saberes escolares às possibilidades de aprendizagens oferecidas pela televisão.

As tecnologias da informação e da comunicação são intermediárias entre o que se aprende e os conteúdos por eles vinculados, recordações e posicionamentos pessoas dão um sentido peculiar a informação.

seria investigar a sua importância na constituição de aspectos mais amplos de sociabilidade e subjetividade.

É educar incorporando novas técnicas e, mais do que isso promover a capacidade de leitura crítica das imagens e das informações transmitidas pela mídia.

- Os educadores, jovens e adultos deverão exercer responsabilidade como sujeitos não só da própria educação, mas também da empresa educativa em seu conjunto.

Mas recentemente uma nova conferência realizada pela unesco reforçou os princípios estabelecidos pela comissão de 1970 e acrescentou que a educação neste começo de milênio deve ser realizada a partir ou tendo como base quatro pilares:

- Aprender a conhecer;
- Aprender a fazer;
- Aprender a viver juntos;
- Aprender a ser;

1.3- A Educação no terceiro milênio

Todas as alterações levam à superação de planejamento e execução ao intelectual dando ao educando capacidade de iniciativa e adaptação rápida às mudanças, pelo mesmo motivo da automação, há o aumento de desemprego, a redução do tempo de trabalho vem sendo diminuído causando desemprego enorme entre a sociedade, outra conseqüência da comunicação eletrônica, cultura da informação com todas as suas vantagens e prejuízos. O volume de informações vinculado pelos meios de comunicação de massa amplia os horizontes e até ajuda a superar estereótipo. Por outro lado pode negativamente homogeneizar e descaracterizar culturas tradicionais bem como alienar e massificar quando predomina o consumo passivo da informação sem crítica.

Mesmo que o livro continue constituindo um dos pilares da escolarização e de fonte de prazer humano, não há como deixar de reconhecer o impacto da imagem e a importância da mídia como um dos grandes apelos do mundo pós-moderno, em vez de demonizar as formas emergentes de informações, melhor

- A Educação tem a finalidade de formar os jovens num determinado ofício, mas oferecer recursos para que eles possam adaptar-se as diferentes tarefas, tendo um aperfeiçoamento contínuo, na medida em que evoluem as formas de produção e as condições de trabalhos;
- A formação técnica deve distribuir-se entre escolas, empresas e educação extra-escolar;
- Deve haver uma ampla diversificação da estrutura do ensino superior;
- Os diferentes tipos de ensino e as atividades profissionais devem depender de modo exclusivo dos conhecimentos da capacidade e das aptidões de cada indivíduo;
- A Educação de adultos escolar e extra-escolar, deve ocupar um caráter primordial da estratégia educacional;
- A alfabetização deve articular-se com a realidade de socioeconômico do país;
- Os sistemas educacionais devem ser planejados, levando-se em conta todas as possibilidades que a tecnologia oferecem;
- A formação dos educadores deve levar em conta as novas funções que eles virão desempenhar;
- Qualquer função do educador deve ser exercida com dignidade;
- A formação docente deve ser profundamente modificada para que seu trabalho, seja mais de educadores que o de especialistas em transmissão de conhecimentos;
- Além dos educadores profissionais, deve-se recorrer a auxiliares e profissionais de outros domínios com o objetivo de que eles também instruam outros e tenham a compreensão de que toda a aquisição intelectual deve ser repartida;
- O ensino deve adaptar-se ao educando e não submeter-se as regras preestabelecidas;

Neste sentido, a educação pode ser, portanto, um instrumento de libertação e de processo individual e social como pode ser também um instrumento de alienação e de manipulação utilizada em benefício de um grupo dominante.

1.2- A Educação escolar e os desafios da atualidade

Não podemos falar do futuro da educação sem certa dose de cautela. Entretanto, para não sermos omissos, podemos apresentar algumas tendências apoiados naqueles educadores e filósofos que tentaram em meio a essa perplexidade apontar caminhos.

Em 1970, ano Internacional da Educação onde criaram uma comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação para estudar os problemas educacionais da maior parte dos países e apresentar estratégias de superação, a comissão da educação permanente como fundamento da educação do futuro, assim recomenda-se uma educação embasada em vinte e um princípios:

- A Educação permanente deve ser a pedra angular do político educacional para que todos indivíduos tenham oportunidade de aprender durante toda a sua vida;
- A Educação deve ser prolongada durante toda a vida adquirindo dimensões de um movimento popular;
- A Educação deve ser repartida por uma multiplicidade de meios;
- É necessário expandir as barreiras que existem entre os diferentes ciclos, graus de ensino, assim como da educação formal e não formal;
- A Educação pré-escolar deve figurar entre os principais objetivos da estratégia educacional;
- A Educação elementar deve assegurada a todos os indivíduos;
- O conceito de ensino geral deve ser ampliada de forma a englobar os conhecimentos sócio-econômicos, técnicos e práticos;

E preciso que todos aprendam a revitalizar, confrontar e respeitar diferentes pontos de vista, discutir, divergências, exercitar o pensamento crítico e reflexivo³.

O que a citação procura enfatizar é que é preciso que todos aprendam a ler criticamente diferentes tipos de textos, utilizar diferentes recursos tecnológicos, expressar-se em várias linguagens, opinar, enfrentar desafios, criar agir de forma autônoma.

Porém, a escola não é o único lugar onde a educação acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.

Em mundos diversos, a educação existe diferente, ou seja, existe a educação de cada categoria de sujeitos de um povo, ela existe em cada povo, ou entre povos que se encontram.

A Educação informal é aquela que os adultos transmitem para os mais novos, na família, na sociedade, na Igreja e em outros lugares, nos dias de hoje, com todas as facilidades proporcionadas pelos meios de comunicação e informação, a educação ocorre com muita rapidez fora da escola do que dentro dela, pois estes recursos permitem que os educandos tenham acesso às informações de forma muito mais rápida, fora da escola do que dentro dela, esses recursos tecnológicos da informação e da comunicação também contribuem para o desenvolvimento de um novo tipo de linguagem.

Como bem enfatiza Brandão (1988) a educação pode existir livre, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber como idéia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, o trabalho ou como a vida. Ela pode existir imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens na divisão dos bens, do trabalho dos direitos e dos símbolos.

³ PILETTI, Nelson. *Estrutura e funcionamento do Ensino Fundamental*. São Paulo: Ática, 1998, p.67.

A Educação qualifica o homem, tornando um cidadão qualificado ao mercado de trabalho, pois ela faz parte do nosso convívio, ninguém sobe na vida se não tiver esse conhecimento adquirido anteriormente, pois ela é o nosso alicerce e a estrutura de nosso conhecimento, ante os múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um triunfo indispensável a humanidade na sua construção dos ideais da paz da liberdade e da justiça social.

1.1- As Múltiplas formas e Educação

A formação do educando ocorre também fora da escola e com muito mais rapidez e perspicácia, desta forma é possível dizer que temos dois tipos de educação: A formal e a informal.

A Educação formal é a educação promovida pela escola, distingue-se de outras práticas educativas, como as que acontecem na família, no trabalho, no lazer e nas demais formas de convívio social, por constituir uma ajuda intencional com os objetivos de promover o desenvolvimento e a socialização de crianças e jovens e, muitos casos também de adultos. Em uma concepção democrática, entende-se a educação escolar como responsável por criar condições para que todas as pessoas desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e para participar de relações sociais cada vez mais amplas e diversificadas condições fundamentais para o exercício da cidadania.

Neste aspecto uma educação que se pretende de qualidade, precisa contribuir cidadãos capazes de responder aos desafios colocados pela realidade e nela intervir. Ainda é importante destacar que uma educação formal de qualidade e propiciar condições para que o educando possa ir além do que ele aprendeu na escola. A esse respeito, os referenciais teóricos para a formação de professores, colocam:

transmitindo-lhe ao mesmo tempo o patrimônio espiritual da nação e da civilização as quais pertence conservando à herança secular das gerações.

Uma das definições mais aceita para a educação é a Durkheim que inicia da seguinte maneira.

A Educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social, tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança particularmente se destina².

Esta concepção segundo Durkheim é bastante aceita nos dias atuais que vêm a educação como um processo social que visa, justamente a socialização do educador, pois também é importante destacar que nunca houve, outros momentos da nossa história, se valorizou tanto a educação como nos dias atuais.

Mesmo as pessoas que não têm vínculos diretos com a educação formal destacam, que mais investimentos na educação constitui-se numa das melhores opções para diminuir a marginalidade e o crime em nosso país, por outro lado, destaca-se que a qualidade da educação que o indivíduo recebe é que o torna apto a atuar dentro do mundo globalizado.

Ninguém escapa da educação, em casa, Ana rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender para ensinar para aprender-e-ensinar, para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação, com uma ou com várias: educação? Educações. E já que pela menos por isso sempre achamos que temos alguma coisa a dizer sobre a educação que nos invade a vida.

Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é a único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.

² DURKHEIN, op.cit. p.7163.

CAPÍTULO I

1- CONCEITO DE EDUCAÇÃO

A palavra educação vem do latim educere, que significa extrair, tirar, desenvolver. Consiste essencialmente na formação do homem de caráter.

A Educação é um processo vital, para o qual concorrem forças naturais e espirituais, conjugadas pela ação consistente do educador e pela vontade livre do educando.

Não pode, pois ser confundida como simples desenvolvimento ou crescimento dos seres vivos, sim com a mera adaptação dos indivíduos ao meio.

A Educação é atividade criadora que visa a levar o ser humano a realizar as suas potencialidades físicas, morais, espirituais e intelectuais¹.

Neste sentido a educação não se reduz a preparação para fim exclusivamente utilitário, e nem para o desenvolvimento de características parciais da personalidade, mas abrange o homem integral em todos os aspectos do seu corpo e de sua alma.

Para Maritain (1986) o objetivo da Educação é guiar o homem no desenvolvimento dinâmico, no curso da qual se constituirá como pessoa humana dotada das armas do conhecimento, do poder de julgar as virtudes morais,

¹ DURKHEIN, Emile. *Os pensadores*. São Paulo: Vitor Cívita, 1988, p.63.

educação estejam aptos e preparados para buscarem as melhores formas de se ensinar, para que a escola não se torna um espaço fracassado e desacreditado.

No segundo capítulo discorre-se sobre o papel do professor, a sua formação, suas condições de trabalho e conseqüentemente a sua valorização enquanto profissional. Percebe-se que hoje mesmo diante de tantas tecnologias de tantas mudanças implantadas em nossa sociedade o papel do professor ainda é muito grande, mesmo porque a cultura contemporânea educacional ainda é muito dependente na pessoa do profissional. Não que isso seja ruim, isso é muito positivo uma vez que esse profissional também adequa às mudanças da sociedade. Ele tem que fazer com que todas as inovações seja na rede de informática, seja na rede de comunicação represente um aliado ao professor. Ele deve fazer com que estas metodologias sejam importantes para o sucesso do seus alunos, também é preciso que ele tenha possibilidade de se preparar e de ser preparado para tal desafio. Não se pode com tudo “jogar” o professor em determinada área e se esperar que ele “se vire”. É preciso que ele queira ampliar seus conhecimentos e se renovar constantemente, mas que ele tenha uma estrutura para que isso seja feito. As péssimas Condições de trabalho que ele enfrenta, a superlotação das turmas, falta de material didático, as péssimas condições físicas do prédio escolar entre outros são sérios problemas que se não solucionados vai prejudicar em muito o desempenho dos alunos, pois seja ou não eles serão afetados. Por tudo isso, sente-se um anseio coletivo de que é preciso que o professor de hoje seja valorizado, mas que acima de tudo seja respeitado, como um profissional que prepara e conduz os alunos para sua formação enquanto pessoas. Essa luta pelo reconhecimento tão merecido do professor tem que ser muito mais do que apenas reivindicações tal conquista só será possível a partir do momento em que os próprios professores se valorizarem como tais.

INTRODUÇÃO

Desenvolver nas pessoas a consciência da necessidade do professor na atual educação brasileira é tão importante mostrar-lhes suas reais dificuldades de trabalho. A partir do momento em que as pessoas perceberem que uma verdadeira educação só é possível quando há troca de experiências de informações de incentivos de respeito e de confiança, professor é fundamental para que qualquer conhecimento se solidifique, uma vez que só pode desenvolver nos educandos o gosto pela aprendizagem, pela busca do saber, pelo amor a sabedoria pelo prazer de conhecer.

No primeiro capítulo dessa dissertação apresento alguns temas relacionados a educação propriamente dita para conhecê-la um pouco mais: Conceito de Educação, as Múltiplas formas de Educação, a Educação Escolar, e Desafio da Atualidade e a Educação 3º Milênio, onde percebe-se que uma verdadeira Educação deve ser aquela que tem por objetivo formar o homem como um todo, buscando desenvolver-lhe suas potencialidades e habilidades enquanto sujeitos conscientes e racionais e ficando claro que esta se não desenvolve só dentro de um estabelecimento fechado e reservado a que se chama escola, mas ela pode e deve ser realizada no dia-a-dia de todo educando, ou seja, ultrapassa o limite de uma sala de aula: A Educação pode ser formal e informal. A formal é aquela que constitui a partir das estruturas escolares. Falar de educação formal não é fácil uma vez que as instituições escolares mais do que nunca estão enfrentando sérias dificuldades para cumprirem com o seu papel: falta de verbas, falta de apoio por parte dos familiares, falta de autonomia, falta de formação e capacitação para o professor bem como para todos os funcionários da mesma, e outras, como se não bastasse tais desafios é preciso que todos os profissionais da

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	05
CAPÍTULO I	07
1- CONCEITO DE EDUCAÇÃO	07
1.1- As Múltiplas formas e Educação	09
1.2- A Educação escolar e os desafios da atualidade.....	11
1.3- A Educação no terceiro milênio.....	13
CAPÍTULO II	15
2- A TECNOLOGIA E O PAPEL DO PROFESSOR	15
2.1- A questão da formação profissional	18
2.2- Condições dignas de trabalho.....	22
2.3- Valorização do Educador	24
CONCLUSÃO	28
BIBLIOGRAFIAS	30

Dedico este monografia a todos aqueles
que estão envolvidos nos ideais da
educação.

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela inteligência e oportunidade que possibilitou-me chegar até aqui.

A minha mãe Lassier, ao meu pai Deusdedit e aos meus irmãos, pessoas especiais que se tornaram minha geradora de estímulos e força nesta conquista.

Especialmente aos professores, colegas e amigos, meu carinho e agradecimento a todos vocês, que de uma forma ou de outra contribuíram comigo nesta jornada.

GLADYS MORAIS CAMPOS



VALORIZAÇÃO DO EDUCADOR

Monografia apresentada como exigência para conclusão do curso de Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, sob a orientação da professora Helena de Fátima Araújo.

30667
Scori

Tombo nº 8463
Classif.:
Ex.: 1
.....
.....
Origem: d
Data: 20.03.04

Rubiataba-GO

2003

GLADYS MORAIS CAMPOS

VALORIZAÇÃO DO EDUCADOR

Rubiatoba-GO

2003